



ADIMB

Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro

Clipping nº 11/2022

**O conteúdo das matérias é de inteira
responsabilidade
dos meios de origem.**

27 de abril de 2022

CURSOS ADIMB 2022

#CursosADIMB

TIPOS E TÉCNICAS DE SONDAGENS NA PESQUISA MINERAL

INSCRIÇÕES ABERTAS!



CURSO PRESENCIAL



06 A 10 DE JUNHO



 **ADIMB**
Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro

INSCRIÇÕES EM: <http://adimb.org.br/cursos2022/>

Ciclo de alta atrai novos gigantes para a mineração

Em um novo ciclo de alta, os preços do minério de ferro atraíram dois grandes importantes grupos econômicos do país ao setor. A holding J&F, dos irmãos Batista — dona da gigante de carnes JBS —, anunciou a compra de ativos da Vale no início do mês em Corumbá (MS). Poucos meses antes, a Cosan, do empresário Rubens Ometto Silveira Mello, tinha feito a estreia em mineração ao comprar, em agosto, o porto de São Luís (MA), com planos de trazer minério de uma jazida no Pará.

Embora sejam projetos ainda modestos de exploração de minério, os dois gigantes estão dispostos a fazer investimentos bilionários para que essa nova divisão de negócio se torne relevante no faturamento, apurou o Valor.

Na J&F, os planos não se restringem a ficar com as duas minas recém-adquiridas da Vale, com produção atual de 2,7 milhões de toneladas — mas podem atingir 6 milhões de toneladas. Depois da compra das minas, a J&F avalia novas oportunidades, segundo pessoa próxima ao grupo. “Esse foi o primeiro passo”, disse a fonte, que preferiu não se identificar.

Assim como fez na indústria de proteína animal, a J&F planeja se consolidar como “player” relevante e erguer a “JBS da mineração”, acrescentou. Ir às compras tem sido estratégia recorrente da família Batista para avançar nos mercados em que apostou suas fichas.

A Vale confirmou a venda das minas à J&F, conforme antecipado pelo Valor, há cerca de duas semanas. A transação avaliou os ativos em US\$ 1,2 bilhão (“enterprise value”, EV), incluindo contratos de longo prazo de “take or pay” na logística de transporte do minério. Considerando-se o EV e o resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) de US\$ 110 milhões, o múltiplo da transação foi de 10,9 vezes, “um atrativo múltiplo de saída” para a Vale, na avaliação do Bank of America (BofA).

Para os analistas Caio Ribeiro, Leonardo Neratika e Guilherme Rosito, a venda demonstra o compromisso da mineradora de “aprimorar e simplificar seu portfólio e focar em ativos de alta qualidade”. Comparado a outras operações da Vale, o Sistema Centro-Oeste representa um ativo de menor qualidade, com Ebitda por tonelada de minério de ferro de US\$ 41, ante a média da companhia US\$ 102 por tonelada, observaram.

Na avaliação da J&F, porém, o negócio não saiu caro, disse outra fonte. A grande parte do US\$ 1,2 bilhão atribuído aos ativos se refere a contratos de “take-or-pay” firmados com a Hidrovias do Brasil até 2039. Dessa forma, a soma do que os Batista terão de desembolsar efetivamente, US\$ 150 milhões, e das dívidas da operação gira em torno de R\$ 1 bilhão, bem abaixo do valor de empresa. Ao fechar o negócio, a J&F indica que vê margem para elevar os ganhos na operação, o que poderia passar por aumento de produção, observou.

A J&F decidiu entrar em mineração por considerar o setor resiliente e por haver no mercado ativos que podem ser melhor explorados. “Vamos analisar crescimento em todos os negócios adquiridos, incluindo mas não se limitando a mineração”, disse uma das fontes.

Também com áreas de negócios consideradas resilientes, a Cosan pretende avançar nesse setor. Os planos do grupo para a área são antigos — Rubens Ometto tentou comprar a participação do fundo de pensão Previ na Vale, mas o negócio não foi adiante.

Em agosto, a Cosan fechou a compra do terminal portuário da chinesa CCCC, com meta de integrar logística e mineração. À época, também anunciou que fechou parceria com o empresário Paulo Brito, fundador da Aura Minerals, para começar a explorar minério no Pará e escoar a produção pela ferrovia da Vale até o Maranhão.

A parceria ainda está em formatação — as partes discutem a participação de cada um na joint venture, apurou o Valor. Brito detém direitos minerários na região de Carajás, onde estão as minas da Vale. A ideia é produzir, a partir de 2025, cerca de 10 milhões de toneladas por ano e triplicar o volume nos anos seguintes. A Cosan tem à frente do negócio o executivo Juarez Saliba, ex-Vale e ex-CSN. Ele também será acionista minoritário no projeto.

A Cosan informou, em nota, que ingressa com um projeto robusto para explorar minério de ferro no Pará, com escoamento via porto privado no Maranhão. “O projeto contará com a consolidada expertise do grupo no setor de logística (ferroviária e portuária) e de parceiro estratégico, com a ambição de se tornar um ‘player’ relevante do setor nos próximos anos.

Segundo o grupo, a empresa que vai gerir o negócio de mineração e logística terá conselheiros e executivos com experiência no setor, para garantir mais tração ao seu desenvolvimento.

Para Patricia Muricy, sócia da Deloitte Brasil responsável pelo setor de mineração, o alto preço das commodities minerais deve atrair tanto novos entrantes quanto fundos de private equity (que compram participação em empresas). “Esse movimento representa também uma oportunidade para as grandes mineradoras que querem e que precisam reorganizar seu portfólio, focando em ativos de maior performance, menor impacto sócio-ambiental, menor pegada de carbono, muito em linha com os compromissos públicos assumidos referentes ao ESG.”

Para Muricy, é importante que os entrantes avaliem aspectos relevantes para todos os ‘stakeholders’ e não se restrinjam a uma análise econômico-financeira simplista, pois há muitos outros riscos que podem inviabilizar os retornos esperados. Para fontes do setor ouvidas pelo Valor, esse novo momento de alta de preços do minério deve ativar projetos que estavam em stand-by, atraindo investidores. Entre eles, os planos de expansão da Bamin, na Bahia.

De acordo com pessoas a par do assunto, a Bamin vem buscando nos últimos anos um investidor financeiro para o projeto. Contudo, o valor pedido pela mineradora é considerado alto para entrada de um novo sócio. Em nota, a Bamin informou que seu projeto, integrado, é de grande porte e de relevância para a Bahia. Envolve a Mina Pedra de Ferro, em Caetitê, a construção do Porto Sul, em Ilhéus, e o trecho 1 da ferrovia Fiol. “São projetos de grande porte, que despertam interesse de parceiros diversos, com os quais a empresa estará sempre aberta para conversar.”

Os desembolsos maiores da empresa estão na conclusão da ferrovia e no terminal portuário. A implantação da mina é o menor investimento, diz um executivo que conhece o projeto. Outro projeto que ficou em stand-by, mas que pode ser reativado é o de exploração de minério da Manabi, em Minas Gerais, de acordo com outra fonte. Tirar essa mina do papel depende de logística (ferrovia ou mineroduto) e portuária. Fica próximo da mina da Anglo American e de ferrovia da Vale. Nenhum porta-voz da empresa foi encontrado para comentar o assunto.

Em minério de ferro, o grande desafio para entrantes é definir se quer ser grande — projetos acima de 20 milhões de toneladas por ano — e dispor de fôlego financeiro (fluxo de caixa) para montar o empreendimento, avalia José Carlos Martins, sócio da Neelix Consulting & Metals e ex-diretor de ferrosos da Vale por dez anos. Muitos investidores preferem ser pequenos e vender a produção para Vale ou CSN.

A depender do projeto, o investimento é na faixa de bilhões de dólares e costuma levar de três a cinco anos para ser implantado. Costuma haver atrasos por causa de licenciamento ambiental e de problemas em obras de logística (ferrovia e porto). “No Brasil há pelo menos uns 20 projetos que aguardam oportunidade de sair do papel. Espaço há no mercado, neste momento. Fatores críticos são os que aponte, além do cenário de demanda, e preços, que deve ser considerado”, afirma o consultor.

Fonte: Valor Econômico

Data: 24/04/2022



O novo gerente da agência de mineração no Pará e a pauta das mineradoras

Fabio Guilherme Louzada Martinelli tem um extenso currículo no setor privado de mineração. Ele foi diretor ou gerente jurídico na francesa Imerys, na americana Harsco, na canadense Belo Sun e na brasileira Mineração Rio do Norte. Agora, ele vai se dedicar à coisa pública. Com um salário um pouco superior a 8 mil reais, ele assumiu na semana passada a gerência regional da Agência Nacional de Mineração (ANM) no Pará. Martinelli chega à agência no estado em meio a um grande número de pautas importantes das mineradoras, a começar pela questão da mineração em terras indígenas, em debate no Congresso.

Um dos casos mais emblemáticos é o da Belo Sun, do grupo Forbes & Manhattam, que tenta há anos destravar a maior mina a céu aberto de ouro no Brasil, na Volta Grande do Xingu. Nesta segunda-feira, 25, inclusive, há expectativa de que a Justiça tome uma decisão sobre os procedimentos para a consulta a povos indígenas para liberar ou não a continuação do projeto. Outro interesse do grupo é destravar investimentos em fertilizantes na região e o presidente do grupo esteve recentemente com o presidente Jair Bolsonaro.

Outro tema relevante para os mineradores é a questão da regularização de pequenas mineradoras, muitas delas operando ilegalmente inclusive em terras indígenas. Esta é uma bandeira eleitoral do senador bolsonarista Zequinha Marinho, que é candidato a governador no estado.

Fonte: Veja

Data: 25/04/2022



Mineração e construção civil devem apostar em qualidade de infraestrutura

Com uma boa projeção para o ano de 2022, a construção civil expressou um crescimento recorde de 7,6% no ano de 2021, o maior nos últimos dez anos. A influência positiva sobre a economia brasileira vem acompanhada da valorização do setor de minas, que tem movimentado o mercado de metais e mineração na bolsa de valores nos últimos meses. Porém, em paralelo ao cenário de expansão, caminha a necessidade de maiores investimentos em infraestruturas e tecnologias para garantir a segurança, qualidade e diferencial nos serviços prestados.

A relação entre os dois setores se estabelece de maneira próxima. Grande parte dos processos realizados pelas mineradoras resultam na extração de materiais para fabricação de produtos essenciais em obras, como por exemplo, o cimento, gesso, telhas, pisos e lajes. Além disso, metais como o alumínio e o cobre também são usados pela indústria da construção civil na produção de sistemas condutores de energia elétrica.

De acordo com o CEO da fabricante de mangueiras e mangotes, Maxxflex, para que a relação entre estes dois setores da economia funcione de forma adequada é preciso haver uma boa infraestrutura durante todo o processo. "Apostar na segurança e na qualidade do serviço pode contribuir para que uma empresa se estabeleça como um diferencial em um cenário de expansão, mas também garante a confiabilidade durante a tomada de decisão do consumidor final", diz Daniel Rodriguez.

Ele cita ainda os sistemas de sucção e descarga de água e ar como exemplos de estruturas que às vezes podem receber pouca atenção, mas que desempenham papéis fundamentais durante os processos industriais. “Em minas de extração, um trabalhador pode se deparar com o vazamento de gases naturais ou com uma baixa circulação de ar puro, sendo necessário a presença de um sistema confiável para adequação do ar”, explica Rodriguez.

A sucção de líquidos, geralmente realizada por meio de uma bomba de vácuo, pode ser necessária devido às situações com áreas alagadas, adequação de terrenos, manutenção de espaços, ou até mesmo transporte de corpos d’água.

Atualmente é possível encontrar no mercado materiais com tecnologias desenvolvidas especificamente para estas situações, compostos por borrachas sintéticas resistentes à abrasão, intempéries e ao ozônio, um dos oxidantes naturais mais poderosos e instáveis encontrados durante alguns processos industriais. “Os setores estão se aprimorando em busca de segurança e qualidade, estes recursos são necessários e por isso passam a ser cada vez mais valorizados”, finaliza o CEO da Maxxflex.

Fonte: R7

Data: 26/04/2022

Valor^{ECONÔMICO}

Mineração investirá R\$ 200 bilhões em cinco anos, diz associação

A indústria da mineração no país investirá US\$ 40,4 bilhões (cerca de R\$ 200 bilhões) nos próximos cinco anos, afirmou nesta terça-feira (26) o Ibram (Instituto Brasileiro de Mineração), em entrevista na qual cobrou do governo mais verba para a agência reguladora do setor e voltou a criticar o projeto que libera mineração em terras indígenas.

O segmento de minério de ferro concentra um terço dos aportes planejados, mas há também previsão de elevados recursos para fertilizantes e bauxita, cada um com previsão de investimentos de US\$ 5,7 bilhões (cerca de R\$ 28 bilhões) entre 2022 e 2026. O volume total de recursos estimados é de US\$ 900 milhões (R\$ 4,5 bilhões) inferior à projeção feita para o período entre 2021 e 2025 e inclui também aportes em descaracterização de barragens semelhantes às que se romperam em Brumadinho (MG) e Mariana (MG).

Na entrevista desta terça, o presidente do Ibram, Raul Jungmann criticou o contingenciamento de verbas da ANM (Agência Nacional de Mineração), que é responsável por regular o setor e arrecadar os royalties cobrados sobre a produção mineral.

"É estratégico o fortalecimento da ANM, o que infelizmente não tem se verificado no orçamento, na destinação dos recursos", disse Jungmann, que já foi ministro da Defesa e da Reforma Agrária nos governos Temer e FHC, respectivamente.

Avaliação do Ibram

A agência tem hoje poucos recursos de fiscalização e tecnológicos para cumprir seu papel. Jungmann diz que ela deveria ficar com cerca de 7% da arrecadação com royalties, que somou R\$ 1,5 bilhão no primeiro trimestre, mas tem recebido apenas 1%.

A produção e o faturamento do setor mineral caíram nos primeiros três meses de 2022, diante da desaceleração da demanda chinesa, que tenta impedir uma nova onda de covid-19 e reduziu sua produção de aço durante a Olimpíada de inverno.

O faturamento caiu 20% em relação ao primeiro trimestre de 2021, para R\$ 56,2 bilhões. A produção recuou 13% no mesmo período, para 200 milhões de toneladas. As fortes chuvas que caíram sobre Minas Gerais também contribuíram para o recuo.

Contrário aos termos do PL 191/2020, que libera a mineração em territórios indígenas, o Ibram tem feito pressão sobre governo e Congresso para mudança no texto, que avalia não resolver as lacunas legais para a atividade industrial nessas áreas.

Jungmann citou como exemplo a falta de uma obrigação pela consulta prévia aos povos atingidos, como previsto em convenção da OIT (Organização Internacional do Trabalho). O Ibram pede também maior foco no combate ao garimpo ilegal.

"É necessário que nesse projeto fique absolutamente clara a questão da mineração ilegal, do garimpo", diz o diretor do instituto Julio Nery. "Garimpo ilegal é crime. Garimpo ilegal destrói a natureza e a comunidade."

Defendida pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), a abertura das terras indígenas à mineração encontra resistência entre lideranças indígenas, organizações ambientalistas e o Ministério Público Federal, que em março veio a público novamente para demonstrar contrariedade à proposta.

Fonte: Valor Econômico

Data: 26/04/2022

O TEMPO

Chuvas em MG e restrições chinesas reduzem produção e faturamento da mineração

O setor de mineração no Brasil registrou queda de 13% na produção e redução de 20% no faturamento ao final do primeiro trimestre deste ano, em comparação ao mesmo período de 2021. Foram arrecadados R\$56,2 bilhões, decorrentes de uma produção de 200 toneladas.

Em coletiva à imprensa, realizada na manhã desta terça-feira (26), o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) apresentou os números e atribuiu a retração à diminuição de importações da China - principal parceiro comercial para a mineração -, e ao volume de chuvas em Minas Gerais entre o final de 2021 e início de 2022.

O volume acentuado de precipitações desacelerou o trabalho nas minas do estado, que é o segundo maior produtor mineral do país ficando atrás do Pará. Mesmo com o problema, Minas Gerais foi responsável por um faturamento de R\$20,1 bilhões no primeiro trimestre deste ano, resultado inferior aos R\$28 bilhões arrecadados em 2021. No Pará, a arrecadação chegou a R\$22,8 bilhões nos primeiros três meses do ano.

Dados do Ibram apontam que entre janeiro e março o governo chinês reduziu, em 12%, o volume de minerais importados do Brasil. A restrição resultou em uma queda de 31% nos valores vindos de Pequim, segundo o instituto. De acordo com o diretor-presidente do Ibram, Raul Jungmann, os chineses reduziram as importações dentro da medida de controle de preços feita no país.

A postura também é resultado da queda na produção de aço em siderúrgicas chinesas ocasionada pelas medidas de controle de qualidade do ar que foram impostas para garantir melhorias ambientais para a realização dos Jogos Olímpicos de Inverno.

“Quando a China promove alguma mudança na condução de suas políticas, a indústria mineral brasileira fica à mercê. Precisamos refletir se esta dependência não está em níveis excessivos”, analisou Jungmann. Entre os minerais que tiveram as principais quedas de exportações para a China estão o Caulim, Cobre e Ferro.

“Isso engata em uma análise que se faz necessária, que é da necessidade de diversidade em termos de produção mineral. Temos grande concentração de minério de ferro, 70% de toda a produção. E quando temos redução de produção e exportações, vai refletir no faturamento e na participação do setor mineral na balança comercial”, acrescentou.

No 1º trimestre, o minério de ferro respondeu por 58% do faturamento de toda a indústria da mineração Também foi responsável por 95% das exportações, em toneladas, e por 68% da arrecadação, garante o Ibram que projeta melhores resultados, para o setor, até o final do ano.

“É muito difícil fazer previsão, mas estamos esperando um faturamento próximo ou superior ao do ano passado”, disse o diretor de Sustentabilidade e Assuntos Regulatórios do instituto, Júlio Nery. Em 2021, o faturamento total das mineradoras no Brasil totalizou R\$339 bilhões, 62% a mais que os R\$209 bilhões de 2020.

Críticas

Durante a coletiva, o diretor-presidente do Ibram, Raul Jungmann, também criticou a falta de investimentos na Agência Nacional de Mineração (ANM). Ele denunciou problemas organizacionais e tecnológicos. “Uma agência de regulação forte, evidentemente que fortalece as condições de atuação das empresas. Mas infelizmente não tem sido verificado no orçamento da agência a destinação de recursos na parte dos royalties de mineração gerando uma precariedade e não por culpa da ANM em sua prestação de serviços”, afirmou Jungmann.

Investimentos

O Ibram também anunciou, na entrevista, que houve redução na previsão de investimentos em mineração para o período de 2022 a 2026 no Brasil. Inicialmente estava previsto um investimento de US\$41,3 bilhões, mas o valor foi atualizado para US\$40,44 bilhões. “Nós tivemos a conclusão de alguns projetos no ano passado, mas a gente vê sim um movimento de empresas querendo se instalar no Brasil”, destacou Julio Nery.

Atualmente, dentre os investimentos em execução, Minas Gerais concentra a maioria dos aportes, 27%, que serão destinados para a descaracterização de barragens a montante. A Bahia ocupa a segunda colocação, com 15%, e o Pará fica em terceiro lugar com 11% dos investimentos.

Aplicativo

Outro anúncio feito durante a coletiva foi o lançamento, entre junho e julho deste ano, de um aplicativo que vai apresentar à população informações atualizadas sobre a situação de barragens de mineração. A plataforma vai trazer dados como as dimensões das Zonas de Autossalvamento e Zonas de Segurança Secundária.

Fonte: O Tempo

Data: 26/04/2022



Dependência brasileira de fertilizantes será debatida pela Comissão de Relações Exteriores

A Comissão de Relações Exteriores (CRE) vai debater alternativas para a redução da dependência de fertilizantes estrangeiros por parte do Brasil. Além disso, a CRE vai dialogar sobre os principais desafios, as restrições da produção doméstica e a importação de insumos. A iniciativa é da senadora Kátia Abreu, do PP do Tocantins, residente da CRE.

De acordo com a senadora, cerca de 23% dos fertilizantes utilizados na agricultura brasileira vêm da Rússia.

De lá, percorreriam ainda um segundo trecho de mais 600 quilômetros, até finalmente desembocarem nos terminais do porto de Vila do Conde, em Barcarena, onde o manganês seria colocado em navios, com destino para a Ásia. Ocorre que a origem desse minério só existia no papel.

Nesse sentido, em razão da crise com a Ucrânia e com o aumento dos preços dos combustíveis, a safra atual poderá ficar comprometida.

Segundo Kátia Abreu, o Brasil precisa ser autossuficiente em fertilizantes e outros insumos agrícolas.

“Nós criamos, desenvolvemos, a maior agricultura do planeta Terra, tropical, e não somos produtores dos nossos insumos, que são os fertilizantes e os agroquímicos. Isso é de uma gravidade, de uma insegurança tremenda. Mas o Brasil tem esses produtos? Claro que tem! O que nós não temos é planejamento. O que nós não temos é investimento. O que nós não temos é decisão política de produzir, no mínimo, 50% a 60% do que nós somos dependentes”, afirmou.

Neste primeiro debate, serão convidados representantes da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária); da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja); da Associação Brasileira de Indústrias Químicas (Abiquim); do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram); e da Associação Nacional para Difusão de Adubos e do Sindicato Nacional da Indústria de Matérias Primas para Fertilizantes.

Em outra audiência, a CRE vai discutir o assunto com representantes do governo. Da Rádio Senado, Iara Farias Borges.

Fonte: Minera Brasil

Data: 26/04/2022



Mineradora Vale anuncia obras de construção de sua nova fábrica siderúrgica, a Tecnored, focada na produção de ferro, onde pretende gerar 2 mil empregos

O novo projeto da Vale para a construção da sua nova fábrica de siderurgia, a Tecnored, será essencial para o desenvolvimento da região, uma vez que as obras para a planta de produção de ferro devem oferecer cerca de 2 mil empregos para os moradores do Pará.

Já neste mês de abril, a mineradora Vale deu início às obras de construção da Tecnoled, a sua nova fábrica de produção de ferro para a siderurgia. E na última quinta-feira, (21/04), seus representantes comentaram sobre os 2 mil empregos que serão gerados para os moradores do Pará ao longo do projeto de construção da planta, o que será essencial para o crescimento econômico do estado.

Tecnoled será a nova fábrica de produção de ferro da Vale focada na siderurgia e está sendo construída na região de Marabá, no estado do Pará

A Vale não só está cada vez mais focada no segmento da siderurgia nacional, como também está desenvolvendo uma nova fábrica para a produção de ferro. Assim, a siderúrgica será uma subsidiária da Vale focada no desenvolvimento de um processo de ferro gusa de baixo carbono, feito por meio do uso de fontes de energia, como biomassa, gás de síntese e hidrogênio, para o mercado nacional.

O projeto está sendo denominado Tecnoled e as obras de construção já foram iniciadas na região de Marabá, no estado do Pará, para que o processo de início da produção do ferro seja finalizado o quanto antes. Além disso, a nova unidade em Marabá terá capacidade inicial de produção de 250 mil toneladas de ferro gusa verde por ano e tem previsão de poder chegar, futuramente, a 500 mil toneladas a cada doze meses, o que poderá tornar a empresa ainda mais competitiva dentro do segmento da siderurgia.

A companhia também anunciou algumas projeções para o projeto e está prevendo que a fábrica tenha as obras finalizadas no ano de 2025, para o início imediato da produção de ferro. Além disso, os investimentos para o projeto estão orçados em mais de R\$ 1,6 bilhão e a empresa pretende adquirir equipamentos de ponta para investir na produção dessa matéria-prima, que está sendo cada vez mais demandada dentro do mercado nacional e internacional no segmento da siderurgia, além de ser uma nova aposta para a sustentabilidade no setor.

Construção da fábrica de produção de ferro Tecnoled será essencial para a sustentabilidade da mineradora e irá gerar mais de 2 mil empregos para o estado

O principal objetivo da administração do estado do Pará com o apoio às obras de construção da nova fábrica de produção de ferro da Vale é o desenvolvimento socioeconômico do estado. Isso acontece pois, a empresa espera que sejam gerados cerca de 2 mil empregos no pico das obras, além de que, no início da fase de produção da matéria-prima, cerca de 400 empregos diretos e indiretos devem ser criados para a população local.

E, além da geração de empregos para a população do estado do Pará, o presidente da Vale, Eduardo Bartolomeu, comentou sobre a importância da fábrica para a sustentabilidade e afirmou que “A implantação da Tecnoled contribui para tornar a cadeia do processo cada vez mais sustentável. O projeto Tecnoled é de grande importância para a Vale e para a região e trará ganhos de competitividade, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento para a região. Além disso, gradualmente, vamos substituir o carvão por biomassa carbonizada até atingir a meta de 100% de biomassa”.

Dessa forma, o estado não só será beneficiado com os empregos disponibilizados no projeto de obras, como também será palco de uma fábrica totalmente voltada para o compromisso ambiental e as práticas ESG na produção de ferro.

Fonte: Click Petróleo e Gás

Data: 24/04/2022

Automatização reduz tempo de verificação de sílica

A Samarco Mineração começou a realizar o processo de verificação da sílica (na etapa de concentração, por flotação) presente na polpa do minério de ferro, totalmente de forma automatizada no laboratório físico-químico no Complexo de Germano, em Mariana (MG) a partir de 2022. A mineradora utiliza um analisador multifuncional de partículas (AMP), desenvolvido em parceria com a empresa IVTEK. A nova tecnologia impactou significativamente na redução do tempo do processo de verificação do teor de sílica no minério de duas horas para 20 minutos.

Antes da automatização, o processo era feito de forma manual, além da utilização de vários equipamentos. “Esse processo de inovação é primordial na assertividade da tomada de decisões frente à otimização na utilização de insumos e de matéria-prima. O impacto é a possibilidade de dar mais agilidade nas tomadas de decisões, garantia e otimização da utilização de recursos”, disse Cleberson Carvalho, supervisor do laboratório e engenheiro químico.

A sílica é um composto químico presente no minério de ferro e sua retirada é necessária, por meio da adequação de granulometria das partículas (tamanho) e a utilização de insumos, para posterior produção das pelotas de minério.

As análises automatizadas mostram - com maior rapidez e precisão - a melhor configuração das etapas de processo, assim como a quantidade ideal e como esses insumos devem ser aplicados. O procedimento ajuda também em uma maior eficiência na produção de pelotas. Lançado em março pela Samarco, o Movimento pela Inovação tem como meta mobilizar a empresa no avanço para fazer uma mineração diferente, mais sustentável e segura. O projeto também promove uma série de ações para apoiar empregados na compreensão do que é a inovação para a Samarco, assim como para facilitar a adoção de práticas institucionais que contribuam para novas soluções. O Movimento é um importante marco para a evolução cultural.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 26/04/2022

TOCANTINS: SGB-CPRM entrega mapa geológico

O gerente de Geologia e Recursos Minerais do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM), Marcelo Ferreira, em Palmeirópolis (TO), se reuniu com o governador do Tocantins, Wanderlei Barbosa, e com representantes da Agência de Mineração do Estado do Tocantins (AMETO) e da Alvo Minerals - empresa responsável pelo Projeto Palma, para formalizar a entrega do Mapa Geológico e de Recursos Minerais do estado ao governador, além de aprofundar os debates sobre a importância do projeto.

O mapa mostra a grande diversidade mineral de Tocantins. “O Serviço Geológico do Brasil tem a missão de fomentar estados e municípios com informações geológicas básicas. Neste mês, lançamos o Mapa Geológico do Tocantins, que fornece subsídios e norteia a prospecção mineral no estado. O Tocantins está recebendo o aporte financeiro de diversas empresas nacionais e internacionais que veem, no estado, um marco da nova fronteira mineral. Com o mapa, o estado está fornecendo informações e subsídios para as empresas investirem aqui e nós acreditamos que as empresas podem investir de forma segura e sustentável, dentro das normas e das leis ambientais”, concluiu Ferreira.

O governador disse que o mapa geológico é fundamental para o estado e para o desenvolvimento do setor mineral de Tocantins. “Receber o mapa geológico, além de poder ter em mãos os endereços dos minerais do nosso subsolo, facilita muito para outros investimentos que pretendemos fazer”, afirmou. O investimento referido por Barbosa é, em particular, o da Alvo Minerals, que, segundo o governador, deve gerar mais de 2 mil empregos diretos no estado. A Alvo Minerals concentra seus esforços no projeto Palma, para expandir a produção de zinco, cobre, chumbo, ouro e prata na região de Palmeirópolis. O desenvolvimento das pesquisas da primeira fase do projeto deve ser entregue em junho deste ano.

O diretor-presidente da Alvo Minerals, Robert Smakman, disse que a empresa tem uma visão de futuro do que pode ser desenvolvido no Tocantins e também na parte norte de Goiás. “Temos uma visão para implementar um projeto de grande porte aqui na região. O trabalho feito aqui pelo SGB-CPRM foi um bom começo e vamos tentar viabilizar e dar continuidade com o projeto”, comentou. Já o presidente da AMETO, Renato Jayme, afirmou que o trabalho é um dos mais importantes do estado, tanto por sua dimensão quanto pelo impacto social e na geração de empregos. O Projeto Palma compreende seis processos de mineração e engloba uma área de 6.050 hectares. Inicialmente foi idealizado pelo SGB-CPRM e concedido por meio de leilão para a Alvo Minerals.

Fonte: Brasil 61

Data: 25/04/2022

Bahia lidera produção de 19 tipos de minerais

A Bahia é um dos Estados brasileiros que se destacam no que diz respeito à produção mineral. Agência Nacional de Mineração (ANM), no ano passado a Bahia registrou a produção de 54 tipos de substâncias, liderando a produção de 19 tipos de minerais.

Níquel, diamante e vanádio são alguns dos minérios em que a arrecadação da CFEM (Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais) na Bahia é superior à de outros estados.

Com relação ao níquel, minério que disparou de preço com a alta das commodities, a produção baiana é realizada no município de Itagibá, pela Atlantic Nickel, única produtora de níquel sulfetado no país.

Conforme noticiado pelo Minera Brasil, no início de abril, a Atlantic Nickel realizou o seu quarto embarque para exportação em 2022, superando 29 mil toneladas de minério exportado em 2022.

Ainda segundo os dados da ANM, no ano passado, a produção de níquel superou em 180% a de 2020, gerando uma receita de mais de R\$ 20 milhões. Deste valor, 60% foram para o município onde ocorre a mineração, 15% para o estado, e 15% para municípios afetados.

Ou seja, mais de R\$ 15 milhões da contrapartida foram para os cofres do município de Itagibá, mais de R\$ 6 milhões para o estado da Bahia e pouco mais de R\$ 33 mil para o município de Campo Formoso.

Outro destaque da produção baiana é o diamante. A empresa Lipari Mineração produz uma das pedras mais cobiçadas do mundo na cidade de Nordestina. A Mina Braúna é considerada a primeira mina de diamantes da América do Sul desenvolvida em depósito kimberlítico, rocha fonte primária de diamante.

A mina entrou em operação comercial em julho de 2016 e atualmente é a maior produtora de diamantes do Brasil, sendo que a Lipari Mineração responde por mais de 80% da produção nacional, em termos de volume.

Por fim, a Bahia também se destaca como a única produtora de vanádio do país, com produção no município de Maracás pela companhia Largo. A empresa informou que investirá, nos próximos anos, 230 milhões de dólares na expansão da produção de vanádio para baterias, das atuais 12 mil toneladas, por ano, para 15.900 toneladas, a partir de 2030. A mina de vanádio, em Maracás, e a mina Santa Rita, em Itagibá, foram descobertas pelas pesquisas da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM).

De acordo com o presidente da CBPM, Antonio Carlos Tramm, a Bahia hoje é um dos principais pólos minerais do Brasil e tem tudo para avançar ainda mais nos próximos anos.

“Temos uma grande diversidade mineral e ela é muito importante para os resultados que vemos hoje, que sem dúvidas são fruto de um extenso trabalho que a CBPM realizou ao longo dos seus quase 50 anos, ao mapear 100% do território baiano. Somos grandes produtores de água mineral e possuímos a segunda maior reserva de gemas do país. Muita gente não sabe, mas somos os maiores produtores de talco e os únicos de urânio do Brasil. Isso reforça a importância da mineração para a economia do estado. E, para este ano, esperamos alcançar resultados ainda melhores e conquistar mais investimentos em pesquisa, tecnologia e uma logística mais eficiente e sustentável para o escoamento da produção”, destaca Tramm.

Fonte: Minera Brasil

Data: 25/04/2022



Primeira mineradora certificada por gestão de ativos

A Hydro Paragominas conquistou, em 2022, a certificação ISO 55001, que avalia especificamente os sistemas de gestão de ativos (atividades financeiras, de operação, de manutenção, de gerenciamento de risco, entre outras). É a primeira mineradora brasileira a obter essa certificação, passando a constar na lista do Comitê Técnico de Membros da ISO. “A norma preconiza que possamos tratar e dar o mesmo grau de importância para todos os ativos. A certificação é um reconhecimento de que o negócio atua com governança, transparência e sustentabilidade. Significa que atendemos às exigências legais e regulamentações nacionais e internacionais, além de demonstrar o comprometimento com a melhoria contínua do sistema”, declara José Fernando Andrade, diretor industrial interino da Hydro Paragominas.

A Hydro desenvolve desde 2017 um plano de ação onde engaja todas as áreas de operação e gestão. Em 2019, a empresa já apresentava esta experiência no 34º Congresso Brasileiro de Manutenção de Gestão de Ativos, sendo reconhecida pelo mercado pela implementação da gestão de ativos segundo os requisitos da ISO 55001.

A Hydro Paragominas é certificada também pelo Aluminum Stewardship Initiative (ASI), que reconhece a operação da mina em acordo aos padrões internacionais de primeira classe em governança, política e gestão, transparência, meio ambiente e biodiversidade, questões sociais e direitos trabalhistas, entre outros requisitos. Obtida em junho de 2019, a ASI é um marco importante para a empresa, pois destaca o compromisso e esforços da Hydro Paragominas para produzir matérias-primas de alumínio de acordo com os mais altos padrões industriais de responsabilidade e sustentabilidade, e para entregar produtos certificados aos clientes e a toda cadeia de valor do alumínio.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 26/04/2022

Kinross sells Chirano gold mine in Ghana to Asante in \$225m deal

Kinross Gold (TSX: G) (NYSE: KGC) is selling its 90% interest in the Chirano mine in Ghana to fellow Canadian Asante Gold (CSE: ASE) in a cash and shares deal worth \$225 million.

The open-pit and underground mining operation in southwestern Ghana produced 154,668 gold-equivalent ounces in 2021, compared to 166,590 in 2020 and is located immediately south of Asante Gold's Bibiani gold mine. The government of Ghana holds a 10% interest.

SIGN UP FOR THE PRECIOUS METALS DIGEST

The Toronto-based company will receive \$115 million in cash and Asante common shares with a value of \$50 million based on the 30-day average price of the buying company prior to closing.

Kinross will also receive a total deferred payment of \$60 million in cash, with 50% payable on the first anniversary of closing and the other 50% payable on the second anniversary of closing.

Chirano represented nearly 3% of Kinross' total mineral reserve estimates as of year-end 2021 and with its sale, the company will no longer have assets or interests in Ghana.

"[The mine] is a relatively small, short-life mine in an operating jurisdiction with no synergies other Kinross assets," BMO Metals and Mining analyst Jackie Przybylowski wrote on Monday. "Even correcting for what is potentially a low mined grade in our forecasts, we believe the sale price is a fair value."

The deal, expected to close around the end of May, follows Kinross' sale earlier this month of all its Russian assets to Highland Gold Mining.

Before the invasion of Ukraine, Kinross had forecast that about 13% of its global production would come from Russia, where it operated for 25 years.

Asante, which acquired Bibiani from Australia's Resolute Mining (ASX, LON: RSG) last year, began production at the asset in February.

Fonte: Mining.com

Data: 25/04/2022

Nornickel and Rosatom plan lithium deposit development in Russia

Russian nickel and palladium mining and smelting company Nornickel has signed a cooperation agreement with state-owned firm Rosatom to develop a lithium deposit in the northwestern Murmansk region.

The two firms have agreed to cooperate in joint projects, including the development of the Kolmozerskoye lithium deposit and further deep processing of lithium raw materials.

The deal comes amid surging global demand for lithium due to its use in batteries for electric vehicles.

However, Russia is facing the risk of lithium deficit due to suspension of the commodity exports from its main suppliers – Chile and Argentina, reported RIA news agency citing Rosatom.

This was due to sanctions imposed by the Western nations on Russia in the wake of its military war against Ukraine.

Nornickel president Vladimir Potanin said: “Nornickel’s products have long played an important role in energy storage. By expanding our range of metals with such an important and sought-after raw material as lithium, we intend to strengthen our position as a key supplier to the battery industry.

“And cooperation between Rosatom and Nornickel will allow the Russian industry to take a step forward in developing its own production of efficient modern batteries.”

Kolmozerskoye is said to be Russia’s largest and most promising lithium ore deposit.

In a bid to develop the lithium deposit, Rosatom and Nornickel plan to set up a joint venture (JV), in which the participants will have equal shares.

The proposed JV, which would combine the assets of the partners, will participate in the licence auction for the Kolmozerskoye deposit.

As part of the cooperation agreement, Rosatom is planning to include FSUE Atomflot, JSC TechSnabExport, ARMZ Uranium Holding, and JSC RENERA in the joint projects.

Nornickel said in a statement: “Lithium mining will help set up the first domestic production of lithium-containing products, as well as the production of lithium-ion traction batteries.

“Thus, by complementing each other’s capabilities and assets, cooperation between Rosatom and Nornickel will accelerate the construction of a full-cycle energy storage industry.”

Fonte: Mining Technology

Data: 26/04/2022



Copper price crashes through \$10,000 as hedge funds turn most bearish in two years

The copper price fell on Monday to the lowest in three months with mounting concern about the outlook for demand due both to spreading lockdowns in China and the continuing war in Ukraine.

Protests at two big copper mines in Peru knocked out a fifth of the country’s production capacity last week before the government imposed a state of emergency to regain control of the Cuajone mine.

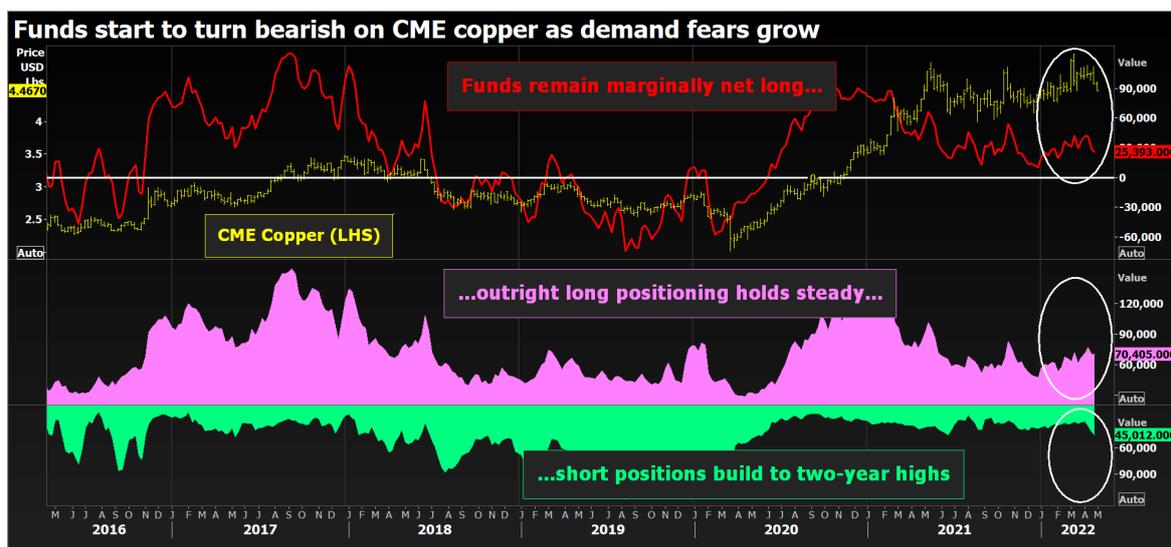
SIGN UP FOR THE COPPER DIGEST

However, the market focus is rapidly turning to the demand side of the copper equation, particularly in China, where lockdowns are already braking growth sharply in the world’s largest metals user.

Copper for delivery in July fell 3.7% from Friday’s settlement price, touching \$4.43 per pound (\$9,766 per tonne) midday Monday on the Comex market in New York, wiping out most of the metal’s gains for the year.

Fund managers have been increasing bearish bets on the CME copper contract over the last couple of weeks, Reuters columnist Andy Home reported.

Outright short positions stood at 45,012 contracts as of the close of business last Tuesday (April 19th), according to the latest Commitments of Traders Report.



“They crept past the 2021 peak of 44,978 contracts last week and bear positioning is now as large as it’s been since May 2020. There are still sufficiently significant long positions to keep the collective net speculative exposure marginally net long to the tune of 25,393,” wrote Andy Home.

“But bears have been conspicuous by their absence for many months in the copper market and their cautious re-appearance is telling.”

President Xi Jinping reaffirmed the goal of minimizing deaths from the virus in a speech last week while emphasizing the need to expand cooperation to ensure the economy’s recovery.

China’s zero tolerance approach to covid 19 has seen banks including UBS Group AG and Nomura Holdings slash their growth forecasts for the country as lockdowns weigh on economic activity.

Fonte: Mining.com
Data: 25/04/2022

MINING TECHNOLOGY

Anglo American’s Chilean mine extension project recommended for rejection

A Chilean environmental watchdog has recommended Anglo American not be granted a permit for its Los Bronces Integrated Project (LBIP) in Chile.

The \$3.3bn LBIP aims to extend the life of the project by expanding the current open pit within Los Bronces’ operating site. It will also access higher-grade ore from the mine’s new underground section.

The recommendation for the project has been issued by Chile's Environmental Assessment Service (SEA). A firm decision on the life extension of the mine would be announced next week.

Anglo said that the recommendation is despite the project's support offered by 23 of the 25 technical services bodies and government ministries.

The firm said in a statement: "Anglo American also firmly believes that all appropriate information has been provided throughout the evaluation process and that this information has been appropriately socialised at every available opportunity within the regulated permitting process, including through formal meetings and via written submissions."

Anglo American said that the project will use the existing processing facilities of the mine, requires no further water or tailings storage facilities and optimises water efficiency.

In a press statement, the firm said: "LBIP represents a significant investment in the future of one of Chile's largest copper mines and is an example of modern mining where the full range of sustainability considerations have been consulted on and designed in from the outset."

Anglo American said that the permitting process, in the event of SEA's negative decision, allowed for further review to evaluate the project's full range of merits together with the technical permitting considerations.

The company statement adds: "Anglo American is committed to following the established process and is working with the Chilean authorities to demonstrate that all potential impacts have been fully mitigated and to secure approval for the project."

Fonte: Mining Technology

Data: 19/04/2022

Nossos Contatos



contato@adimb.org.br



(61) 3326-0759



//company/agencia-para-o-desenv-do-setor-mineral-brasileiro/



adimb_oficial

Sede

Centro Empresarial Liberty
Mall Torre A, Sala 505
SCN Q.02 Bloco D
CEP : 70712903
Brasília/DF



ADIMB
Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro